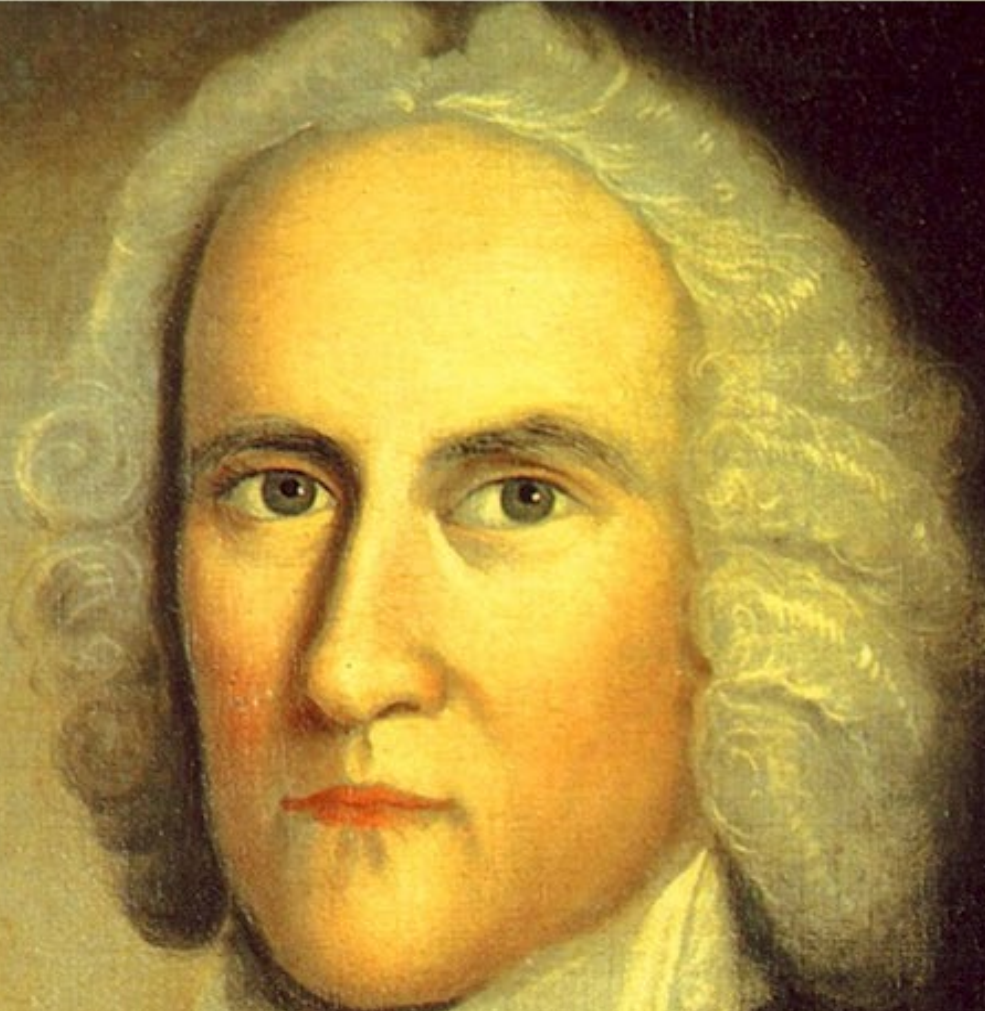


A portrait of Jonathan Edwards, a man with long, wavy white hair, wearing a white clerical collar and a dark robe. The background is dark and textured.

Pecadores Nas Mãos de um Deus Irado

JONATHAN EDWARDS



Traduzido do original em Inglês
Sinners In The Hands Of An Angry God
Por Jonathan Edwards

Via: CCEL.org
(Christian Classics Ethereal Library)

Tradução por Tiago Cunha
Revisão por Virginia Santos, Camila Teixeira e William Teixeira
Capa por William Teixeira

2ª Edição: Julho de 2020
(1ª Edição: Fevereiro de 2015)

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com em parceria com o blog JonathanEdwardsSelecionados.blogspot.com.br, com a devida permissão de Christian Classics Ethereal Library, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o(s) tradutor(es), e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Pecadores Nas Mãos de um Deus Irado

Jonathan Edwards

Enfield, Connecticut, 8 de Julho de 1741.

“Ao tempo que resvalar o seu pé.” (Deuteronômio 32:35)

Nesse versículo, a vingança de Deus é ameaçada sobre os israelitas ímpios e incrédulos que, embora fossem o povo visível de Deus e vivessem debaixo dos meios de graça, e apesar de todas as obras maravilhosas de Deus em benefício deles, permaneciam (conforme o versículo 28) sem juízo e entendimento. Com

todo o cultivo do céu, nada produziram senão fruto venenoso e amargo, segundo afirmam os dois versículos que precedem o texto. A expressão que escolhi para minha exposição, “a seu tempo, quando resvalar o seu pé”, parece implicar as seguintes coisas relacionadas à punição e destruição a que aqueles israelitas ímpios estavam expostos:

1. Que estavam sempre expostos à destruição, da mesma maneira que alguém que permanece ou anda em lugares escorregadios está sempre exposto à queda. Isso está implícito na maneira em que a destruição vem sobre eles, sendo representada pelo escorregar dos seus pés. O mesmo é expresso no Salmo 73:18: “Certamente tu os puseste em lugares escorregadios; tu os lanças em destruição”.

2. Implica que estavam sempre expostos à súbita e inesperada destruição. À semelhança daquele que anda em lugares escorregadios e está, a todo instante, sujeito a cair, não podendo prever em momento algum se, a seguir, estará de pé ou no chão; e, quando cai, cai imediatamente e sem aviso. Isso também está expresso no Salmo 73:18-19: “Certamente tu os puseste em lugares escorregadios; tu os lanças em destruição. Como caem na desolação, quase num momento! Ficam totalmente consumidos de terrores”.

3. Outra coisa implícita é que estão sujeitos a cair por si mesmos, sem serem derrubados pela mão de outrem. Da mesma maneira que o que permanece ou anda em terreno escorregadio de nada precisa além do próprio peso para derrubá-lo.

4. Que a razão de ainda não haverem caído e de não caírem agora mesmo é apenas que o tempo apontado por Deus ainda não chegou. Pois está dito que quando esse tempo devido ou designado chegar, seu pé resvalará. Então, serão abandonados à queda, para o que já estão inclinados por seu próprio peso. Deus não mais os sustentará nestes lugares escorregadios, mas os abandonará. E então, naquele exato instante, cairão na destruição, à semelhança do que permanece

em ladeiras escorregadias, sobre a beira de um precipício, não pode permanecer sozinho e, quando é abandonado, imediatamente cai e está perdido.

A partir dessas palavras, insistirei nas seguintes observações:

Doutrina: “Não há nada que mantenha os ímpios um só momento fora do inferno, senão a mera boa vontade de Deus”.

Por “mera boa vontade” de Deus, refiro-me à sua boa vontade soberana, sua vontade livre, isenta de obrigações, não sujeita a impedimento algum nem a qualquer outra coisa, como se nada, a não ser a boa vontade de Deus, tivesse qualquer papel na preservação dos ímpios a todo instante. A verdade desta observação será evidenciada pelas seguintes considerações.

1. Não falta poder a Deus para lançar os ímpios, a qualquer momento, no inferno. Quando ele se levanta, as mãos humanas não podem ser fortes. Os mais fortes não têm poder algum para lhe resistir, nem podem se libertar de suas mãos. Ele não apenas é capaz de lançar os ímpios no inferno, mas pode fazê-lo com a maior facilidade. Às vezes, um príncipe terreno encontra grande dificuldade em subjugar um rebelde que encontrou meios de se fortificar e se fortaleceu pelo número de seguidores que alicia. Mas isso não ocorre com Deus. Não há força que possa se opor ao seu poder. Ainda que as mãos se juntem e vastas multidões de inimigos de Deus se combinem e se associem, todos serão facilmente destruídos. São como grandes montes de palha seca e leve diante de um furacão; ou grandes quantidades de restolho seco diante de chamas devoradoras. Achamos fácil pisar e esmagar um verme que vemos rastejar pelo chão, da mesma forma é fácil cortar ou queimar um fio fino que sustenta algo. Assim também é fácil para Deus, quando lhe agrada, lançar seus inimigos nas profundezas do inferno. Quem somos nós, para que pensemos permanecer perante ele, diante de cuja repreensão a terra treme e diante de quem as rochas são despedaçadas?

2. Eles merecem ser lançados no inferno, de modo que a justiça divina jamais se interpõe e nem oferece qualquer impedimento para que Deus use seu poder a qualquer momento para destruí-los. Sim, ao contrário, a justiça clama alto por punição infinita pelos seus pecados. A justiça divina fala acerca da árvore que produz uvas como as de Sodoma: “Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente” (Lucas 13:7). A espada da justiça divina está a todo momento se revolvendo sobre suas cabeças e não é nada, senão a mão da livre misericórdia de Deus e a sua mera vontade, que a retém.

3. Eles já estão sob uma sentença de condenação ao inferno. Não apenas merecem, com justiça, ser lançados lá, mas a sentença da lei de Deus, essa eterna e imutável regra da justiça que Deus fixou entre si e a humanidade, é posta contra eles e permanece em oposição a eles de modo que já estão destinados ao inferno. João 3:18: “Quem não crê já está condenado”. Desse modo, todo homem não convertido pertence propriamente ao inferno. Lá é o seu lugar, de lá ele procede (João 8:23: “Vós sois de baixo”) e para lá está destinado, pois aquele é o lugar ao qual a justiça, a Palavra de Deus e a sentença de sua lei imutável o destinam.

4. Eles são agora os objetos do mesmo furor e da ira de Deus, que são expressos nos tormentos do inferno. E a razão pela qual não descem para lá a qualquer instante não é porque Deus, em cujo poder se encontram, não esteja muito irado com eles, como está com as muitas miseráveis criaturas agora atormentadas no inferno, que lá sentem e suportam a fúria de sua ira. Sim, Deus está muito mais irado com muitos que estão agora na terra, sem dúvidas, e até mesmo com muitos que estão agora nesta congregação e que talvez estejam sossegados, do que com muitos que estão nas chamas do inferno agora. Portanto, não é porque Deus ignora suas impiedades ou porque não se ire contra elas, que ela não pesa a mão sobre vocês e os elimina imediatamente. Deus não é de forma alguma como eles, embora possam pensar assim. A sua ira arde contra eles, sua

condenação não dorme; o abismo está preparado, o fogo está pronto, o forno já está quente, pronto para recebê-los; as chamas crepitam e brilham, neste exato momento. A espada reluzente está afiada e suspensa sobre eles, o abismo abriu sua boca debaixo deles.

5. O Diabo está pronto para cair sobre eles e abatê-los como possessão sua no momento em que Deus o permitir. Eles lhe pertencem, tem suas almas em sua posse e sob seu domínio. A Escritura representa os ímpios como propriedades do Diabo (Lucas 11:12). Os demônios os espreitam, estão sempre ao seu redor, permanecem aguardando por eles como leões famintos que veem a presa e esperam para apossar-se dela, mas, no momento, são contidos. Se Deus retirasse sua mão, pela qual são restringidos, em um momento voariam sobre suas pobres almas. A velha serpente os espreita, o inferno escancara sua boca para recebê-los. Se Deus o permitisse, seriam rapidamente engolidos e estariam perdidos.

6. Reinam nas almas dos ímpios aqueles princípios infernais, que agora mesmo os inflamariam e incendiariam no fogo do inferno, se Deus não os restringisse. Há posto na própria natureza do homem carnal um fundamento para os tormentos do inferno. Há aqueles princípios corromptos, com poder reinante e em plena posse deles, que são as sementes do fogo do inferno. Esses são princípios ativos e poderosos, extremamente violentos em sua natureza, e não fosse pela mão restringidora de Deus sobre tais princípios, logo eles explodiriam, se inflamariam à semelhança do que as mesmas corrupções e a mesma inimizade fazem nos corações das almas condenadas, e gerariam os mesmos tormentos que geram naquelas. As almas dos ímpios são comparadas na Escritura ao mar bravo (Isaías 57:20). No momento, Deus restringe a impiedade deles pelo seu imenso poder assim como faz às ondas raivosas do mar enfurecido, dizendo: “Até aqui virás e não mais adiante” (Jó 38:11). Mas se Deus retirasse esse poder restringidor, logo a impiedade carregaria tudo diante de si. O pecado é a ruína e a miséria

da alma. É destrutivo em sua natureza e, se Deus o deixasse sem restrição, nada mais seria necessário para tornar a alma perfeitamente miserável. A corrupção do coração humano é ilimitada e desmedida em sua fúria; enquanto os ímpios vivem aqui, ela é como o fogo preso pelas restrições de Deus, de outro modo, se fosse deixada livre, poria em chamas o curso da natureza. Semelhantemente, agora o coração é um poço de pecado e, se ele não fosse restringido, imediatamente tornaria a alma em um forno ardente, em uma fornalha de fogo e enxofre.

7. O fato de que não haja meios visíveis de morte às vistas não representa segurança para os ímpios, nem sequer por um instante. Não representa segurança para um homem natural o fato de que ele esteja agora com saúde, que não veja por que modo poderia partir de imediato do mundo por um acidente e que não haja nenhum perigo visível em suas circunstâncias. A manifesta e contínua experiência do mundo, em todas as eras, mostra que isso tudo não é evidência de que um homem não esteja agora mesmo às margens da eternidade e que seu próximo passo não será no outro mundo. Os meios invisíveis e misteriosos das pessoas repentinamente saírem do mundo são inumeráveis e inconcebíveis. Os não convertidos andam sobre o abismo do inferno em uma superfície podre e há inúmeros lugares nela que são frágeis e não suportarão seus pesos, e esses lugares não são percebidos. As flechas da morte voam invisíveis ao meio dia e a vista mais acurada não as vê. Deus tem tão diferentes e insondáveis meios de tirar os ímpios do mundo e mandá-los direto para o inferno que não há nada que faça crer que ele necessite de um milagre ou que precise sair do curso ordinário de sua providência para destruir um ímpio no momento em que desejar. Todos os meios de arrancar os ímpios do mundo estão de tal modo nas suas mãos e tão completa e absolutamente sujeitos ao seu poder e determinação que, se ele nunca fizesse uso de meios e se eles estivessem excluídos dessa consideração, ainda assim, isso de modo algum faria com que a ida repentina dos ímpios ao inferno dependesse menos da mera vontade de Deus.

8. A prudência dos homens naturais e seu cuidado para preservar a própria vida ou o cuidado de outros para preservá-las não lhes concede segurança nem por um instante. A isso também a providência divina e a experiência universal prestam abundante testemunho. Há clara evidência de que a própria sabedoria dos homens não os livra da morte, pois se assim o fosse veríamos alguma diferença entre os sábios e prudentes do mundo e os demais com relação à suscetibilidade para uma morte repentina e inesperada. Mas, o que acontece na realidade? “Como morre o sábio, assim morre o tolo!” (Eclesiastes 2:16).

9. Todos os esforços e planos que os ímpios fazem para escapar do inferno, ao mesmo tempo em que insistem em rejeitar a Cristo e permanecem, portanto, na impiedade, não os livram um só instante do inferno. Quase todo homem natural que ouve acerca do inferno alimenta a vã esperança de que escapará dele. Ele depende de si próprio para a sua segurança e se vangloria daquilo que faz, que está fazendo ou no que pretende fazer. Cada um planeja as coisas em sua mente sobre como evitará a condenação e se exalta de que planejou muito bem para si mesmo e que seu esquema não falhará. Ouvem, na verdade, que poucos são salvos e que a maior parte dos que já morreram foram para o inferno. Contudo, cada um imagina que planejou melhor as coisas para o seu escape do que os outros o fizeram. Ele não pretende vir a esse lugar de tormento e diz consigo mesmo que pretende ter um cuidado efetivo e ordenar as coisas de modo que não haja falha.

Mas os tolos filhos dos homens se iludem miseravelmente em seus próprios planos e na confiança em sua própria força e sabedoria. Eles não confiam senão em uma sombra. A maior parte dos que viveram até aqui, sob os mesmos meios de graça e que agora estão mortos, sem dúvidas foram para o inferno. E isso não aconteceu porque eles não eram tão sábios quanto os que estão vivos e nem porque não tenham ordenado bem as coisas para assegurar seu escape. Se pudessemos falar com eles e questioná-los um por um quanto a se esperavam,

quando vivos e quando ouviam sobre o inferno, serem eles próprios objetos dessa miséria, sem dúvidas ouviríamos todos responderem:

Não, jamais pretendi vir para cá. Eu tinha planejado as coisas de outra forma em minha mente. Pensei que tinha planejado bem, que meu plano era bom. Desejava tomar cuidado de verdade; mas tudo aconteceu inesperadamente. Não esperava por aquilo então, nem daquele modo. Veio como ladrão. A morte me surpreendeu, a ira de Deus foi rápida demais para mim. Ó, minha maldita tolice! Estava me gabando e me lisonjeando com vãos imaginações sobre o que faria no futuro e enquanto eu dizia: Paz e segurança, veio sobre mim repentina destruição.

10. Deus não impôs nenhuma obrigação a si mesmo, por qualquer promessa, de manter os não convertidos fora do inferno por um momento sequer. Ele certamente não fez promessas, seja de vida eterna ou de libertação e preservação da morte eterna, a não ser aos que estão dentro do Pacto da Graça, nas promessas que são dadas em Cristo, em quem todas as promessas são o sim e o amém. Mas certamente aqueles que não são filhos do pacto, não têm interesse nas promessas do Pacto da Graça, eles não creem nelas e nem têm interesse no Mediador do Pacto.

De modo que, ainda que alguns tenham imaginado e pretendido muitas coisas sobre as promessas feitas aos homens naturais que sinceramente buscam e batem à porta, está claro e manifesto que, por maiores que sejam os esforços que o homem natural faça em matéria de religião, sejam quais forem seus clamores, até que creiam em Cristo, Deus não tem obrigação alguma de salvá-los da destruição eterna.

Portanto, o fato é que os não convertidos estão seguros pela mão de Deus sobre o abismo do inferno. Eles merecem o lago de fogo e já estão sentenciados a ele. Deus está terrivelmente irado, sua ira contra eles é tão grande quanto para com os que já estão sofrendo agora a execução da fúria de sua ira no inferno e

eles nada fazem nem ao menos para amenizar ou aplacar essa ira. Nem Deus está minimamente preso por qualquer promessa de sustentá-los sequer por um instante. O Diabo espera por eles, o inferno escancara sua boca por eles, as chamas se ajuntam e queimam ardentemente à sua espera, para engoli-los. O fogo latente em seus corações está pressionando para manifestar-se, prestes a explodir, e eles continuam sem interesse em qualquer Mediador. Não há, portanto, meio algum às vistas para livrá-los. Em suma, eles não têm refúgio, nada em que possam se segurar. Tudo o que os preserva a cada momento é a mera vontade livre e a clemência desobrigada e desimpedida de um Deus irado.

Aplicação

Esse assunto terrível pode ser útil para despertar as pessoas não convertidas dessa congregação. Isso que vocês ouviram é a situação de todos que estiverem fora de Cristo. Esse mundo de miséria, esse lago de enxofre incandescente está estendido amplamente debaixo de vocês. Há o terrível abismo das brilhantes chamas da ira de Deus. A boca do inferno encontra-se escancaradamente aberta e vocês não tem nada para se apoiar nem coisa alguma em que possam se segurar. Não há nada entre vocês e o inferno senão o ar e é apenas o poder e a mera boa vontade de Deus que os sustenta.

É provável que não estejam cientes dessas coisas, pois descobrem que estão fora do inferno, mas não veem a mão de Deus nisso. Vocês olham para outras coisas, como o bom estado dos seus corpos físicos, o cuidado com suas vidas e os meios que usam para a própria preservação. Mas essas coisas, na verdade, nada são, pois se Deus retirasse sua mão, elas teriam tanto valor para impedir as suas quedas quanto tem o ar rarefeito para sustentar uma pessoa que está suspensa nele.

Suas iniquidades os tornam tão pesados quanto o chumbo e os empurram para baixo com grande peso e pressão em direção ao inferno. Se Deus permitisse, imediatamente afundariam e rapidamente desceriam e mergulhariam no mar sem fundo. A boa saúde, o cuidado e a prudência que mantêm bem como os seus melhores planos e toda a sua justiça própria teriam tanto poder para preservá-los e mantê-los fora do inferno quanto uma teia de aranha é capaz de deter uma avalanche de pedras. Não fosse pela boa vontade soberana de Deus, a terra não os suportaria por um só momento, pois vocês são um fardo para ela. A criação geme por causa de vocês. Ela está sujeita ao cativeiro da corrupção involuntariamente. Não é de boa vontade que o sol brilha sobre suas cabeças para que tenham luz para servir ao pecado e a Satanás. A terra não dá voluntariamente seus frutos para satisfazer suas luxúrias nem é de boa vontade que serve de palco para que cometam iniquidades. Não é de bom grado que o ar serve para manter a chama da vida em suas narinas, enquanto vocês gastam suas vidas no serviço dos inimigos de Deus. A criação de Deus é boa e foi feita para que o homem servisse a ele por meio dela, portanto, não é de bom grado que serve a outros propósitos e geme quando é sobre abusos ao seu usada para propósitos tão diretamente contrários à sua natureza e propósito. O mundo os vomitaria, não fosse a mão soberana daquele que o sujeitou na esperança da sua redenção. Eis as nuvens escuras da ira de Deus pairando agora sobre suas cabeças, carregadas de terrível tempestade e cheias de trovões, e não fosse a mão restringidora de Deus, elas imediatamente arrebentariam sobre vocês. A graça soberana de Deus, no momento, refreia esse vento impetuoso, pois, de outro modo, ele viria com fúria e sua destruição chegaria como um redemoinho e vocês seriam como a palha que o vento dispersa.

A ira de Deus é como grandes águas que estão represadas agora. Ela aumenta mais e mais, e fica mais e mais elevada, até que chega ao limite; e quanto mais é contida, mais rápido e poderoso é seu curso quando é liberada. É verdade

que o julgamento contra suas más obras não foi executado ainda e que o ímpeto da vingança de Deus tem sido segurado. Mas, enquanto isso, as suas culpas constantemente aumentam e a cada dia vocês entesouram mais ira. As águas estão constantemente crescendo e aumentam diariamente com mais força e não há nada, senão a mera boa vontade de Deus, capaz de deter o que não quer ser detido e se esforça para continuar. Se Deus apenas retirasse sua mão das comportas do dilúvio, elas imediatamente se abririam e as ígneas ondas da fúria e ira de Deus se derramariam com fúria inconcebível e viriam sobre vocês com poder onipotente. E se suas forças fossem dez mil vezes maiores, sim, ainda que fossem dez mil vezes mais fortes que o mais vigoroso e resistente demônio no inferno, isso nada representaria e nem poderiam suportá-las.

O arco da ira de Deus está curvado e a flecha ajustada no cordel. A justiça mira a flecha nos seus corações, estica o arco e nada, a não ser a mera boa vontade de Deus, de um Deus irado, sem qualquer promessa ou obrigação alguma, é que impede a flecha de a qualquer instante beber o sangue de vocês. Assim, todos vocês que jamais passaram por uma grande mudança de coração, pelo poderoso poder do Espírito de Deus sobre suas almas, todos que nunca nasceram de novo nem foram feitos novas criaturas e que nunca foram ressuscitados da morte no pecado para um novo estado e nem experimentaram uma nova luz e vida, estão nas mãos de um Deus irado. Ainda que tenham reformado suas vidas em muitos aspectos, experimentado afeições religiosas e, possivelmente, tenham mantido aparências de piedade entre suas famílias, parentes e na casa de Deus, não é nada senão a mera boa vontade divina que impede que sejam agora mesmo consumidos na destruição eterna. Ainda que estejam pouco convencidos agora da verdade que ouvem, a seu tempo serão plenamente convencidos dela. Vejam que ocorreu o mesmo com aqueles que partiram nas mesmas condições que vocês estão agora; pois a destruição veio repentinamente sobre a maior parte deles, quando não a esperavam e enquanto diziam: “Paz e segurança”. Agora veem que

aquelas coisas de que dependiam para sua paz e segurança, nada mais eram do que vento e sombras.

O Deus que os sustenta sobre o abismo do inferno, à semelhança de alguém que segura uma aranha ou qualquer inseto asqueroso sobre o fogo, os aborrece e está terrivelmente provocado. Sua ira contra vocês arde como fogo, Ele os vê como dignos de nada mais, senão de serem lançados no fogo. Ele é tão puro de olhos que não pode olhar para suas faces, vocês são aos seus olhos mais abomináveis que a serpente mais odiosa é aos nossos. Vocês o ofenderam infinitamente mais que um rebelde obstinado ofende a seu príncipe; contudo, não é nada, senão a sua mão, que os impede de cair no fogo a qualquer momento. Não pode ser atribuído a nada mais o fato de vocês não terem ido ao inferno na noite passada, que tenham sido permitidos acordar novamente neste mundo, depois que fecharam os olhos para dormir. E não há outra razão para explicar o porquê de não terem caído no inferno desde o momento que acordaram esta manhã, senão que a mão de Deus os tenha sustentado. Não há outra razão a ser dada para explicar o porquê de não terem ido ao inferno, desde o momento em que sentaram aqui, na casa de Deus, provocando seus olhos puros com o modo ímpio e pecaminoso de se comportarem no culto solene. Sim, nada mais pode ser dado como razão do porquê vocês não são agora mesmo lançados no inferno.

Ó pecador! Considere o temível perigo em que você se encontra: é sobre uma grande fornalha de ira, um abismo largo e sem fundo, cheio do fogo da ira, que você está seguro pela mão de Deus, cuja ira está tão provocada e acendida contra você quanto está contra os condenados do inferno. Você está suspenso por uma linha fina, com as chamas da ira divina lampejando em volta e prontas a todo momento para queimá-lo e consumi-lo por completo; e você ainda não tem qualquer interesse em um Mediador nem tem nada para se agarrar que possa salvá-lo, nada que retire de você as chamas de ira, nada de si mesmo, nada

que tenha feito ou possa fazer para induzir Deus a poupá-lo por um só instante. Quanto a isso, considere mais particularmente as seguintes coisas:

1. De quem é essa ira: é a ira do Deus infinito. Se fosse apenas ira de homem, ainda que do mais poderoso governante, seria comparativamente pequena para ser temida. A ira dos reis é muito mais temida, especialmente dos monarcas absolutistas, que têm as posses e vidas de seus súditos completamente em seus domínios, a serem dispostas conforme desejarem; Provérbios 20:2 diz: “Como o rugido do leão é o terror do rei; o que o provoca à ira peca contra a sua própria alma”. O súdito que levar à ira um príncipe arbitrário, está sujeito a sofrer os mais extremos tormentos que a mente humana possa inventar ou o poder humano seja capaz de infligir. Mas o maior dos poderes terrenos, em toda sua majestade e poder, e mesmo quando revestidos com os maiores terrores, não são senão frágeis e desprezíveis vermes de pó, em comparação com o grande e poderoso Criador e Rei do céu e da terra. O que eles fazem na sua ira e quando estão revestidos pelo seu furor é pouco. Todos os reis da terra, aos olhos de Deus, são como gafanhotos, são nada e menos do que nada, tanto o seu ódio quanto o seu amor são desprezíveis. A ira do grande Rei dos reis é tão superior à ira deles quanto o é a sua majestade. Está escrito em Lucas 12:4-5: “E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei”.

2. É à ferocidade de sua ira que você está exposto. Lemos com frequência acerca da ira de Deus como em Isaías 59:18: “Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição, furor aos seus adversários” e Isaías 66:15: “Porque, eis que o Senhor virá com fogo; e os seus carros como um torvelinho; para tornar a sua ira em furor, e a sua repreensão em chamas de fogo” e também em muitas outras passagens. Lemos também sobre o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso (Apocalipse 19:15). Essas palavras são deveras terríveis. Se

houvesse sido dito apenas: “a ira de Deus”, essas palavras já implicariam algo que é infinitamente terrível. Mas é dito “a fúria e ira de Deus”. A fúria de Deus! A cólera de Yahwéh! Ó, como deve ser terrível! Quem pode proferir ou conceber o que tais expressões trazem em si? Mas também se diz com frequência: “a fúria e ira do Deus Todo-Poderoso!”. Como se fosse haver uma enorme manifestação de seu grande poder sobre os objetos de sua ira, como se a onipotência pudesse, por assim dizer, encolerizar-se e ser exercida do mesmo modo que os homens costumam mostrar suas forças quando estão no ápice de sua ira. Então, qual será a consequência? O que será do pobre verme que a sofrerá? Que mãos serão fortes? E que corações suportarão? A que terrível, inexprimível e inconcebível profundidade de miséria as pobres criaturas, objetos dela, serão afundadas!

Considerem isso, vocês, que está hoje aqui e ainda permanecem em um estado não regenerado. Que Deus na execução do rigor de sua ira implica que a executará sem piedade. Quando ele contemplar o extremo inexprimível do seu caso, ver os seus tormentos como sendo tão vastamente desproporcionais às suas forças e ver como suas pobres almas estão esmagadas e afundadas, por assim dizer, em um mar infinito; então, ele não terá compaixão de vocês, não impedirá a execução de sua ira nem ao menos afrouxará suas mãos. Não haverá moderação nem misericórdia e nem Deus, então, impedirá seu vento impetuoso. Não se preocupará com o bem-estar de vocês nem, de forma alguma, será cuidadoso de que não sofram muito de alguma outra maneira. Deus não se importará com o que desses tormentos serem duros demais para vocês suportarem, como diz Ezequiel 8:18: “Por isso também eu os tratarei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, contudo não os ouvirei”. Deus está pronto a ter compaixão de vocês agora. Esse é um dia de misericórdia, vocês ainda podem clamar agora com algum encorajamento de que obterão misericórdia. Porém, uma vez que o dia da misericórdia tenha pas-

sado, seus mais lamentosos e dolorosos clamores e gritos serão em vão para proverem qualquer preocupação com o bem estar de vocês, pois estarão completamente perdidos e afastados de Deus. Deus não lhes usará para mais nada, senão como objetos da miséria. Vocês continuarão a existir sem nenhum outro propósito; pois serão um vaso de ira preparado para a destruição; e não haverá outro uso para esse vaso, senão ser cheio de ira. Deus estará tão longe de apiedar-se de vocês quando clamarem a ele, que apenas “rirá e zombará” de vocês (Provérbios 1:25-26).

Como são terríveis estas palavras, mas são as Palavras do grande Deus ditas por intermédio do profeta Isaías: “Eu sozinho pisei no lagar e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes e manchei toda a minha vestidura” (63:3). Talvez seja impossível conceber palavras que tragam em si maiores manifestações destas três coisas, a saber, desprezo, ódio e ira de indignação. Se vocês clamarem a Deus por compaixão, ele estará tão longe de se compadecer da sua dolorosa situação ou de mostrar-lhes a mínima preocupação ou favor que, ao contrário, apenas lhes esmagará com os pés. E embora saiba que não podem suportar o peso de sua onipotência esmagando vocês, contudo não se importará com isso, mas os esmagará sem piedade, até que sejam esmagados e o sangue de vocês salpique as vestes dele a ponto de manchá-las por completo. Ele não apenas os odiará, mas os terá no maior desprezo; não será possível imaginar qualquer outro lugar que seja adequado para vocês, senão debaixo dos pés dele, para serem pisados como a lama das ruas.

3. A miséria a que vocês estão expostos é a que Deus infligirá com o propósito de mostrar qual é a ira de Yahwéh. Deus dispôs em seu próprio coração mostrar a anjos e homens tanto a excelência de seu amor quanto o horror de sua ira. Às vezes, os reis terrenos se inclinam a mostrar como é terrível a ira deles por

meio de castigos extremos que executam sobre aqueles que os provocam. Nabucodossor, aquele poderoso e soberbo monarca do império caldeu, se dispôs a mostrar sua ira quando se enfureceu contra Sadraque, Mesaque e Abednego; e deu ordens para que a fornalha de fogo ardente fosse aquecida sete vezes mais do que antes. Sem dúvidas, as chamas foram levadas ao máximo da fúria que a arte humana poderia induzi-las. Mas o grande Deus também está disposto a mostrar sua ira e a magnificar a sua terrível majestade e o seu grande poder nos sofrimentos extremos de seus inimigos. Romanos 9:22 diz: “E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição”.

E, visto que esse é seu desígnio, o que já determinou, isto é, mostrar como é terrível sua ira não restringida, a fúria e a cólera de Yahwéh, ele o fará e levará a cabo. Haverá algo a ser realizado e feito que será terrível para quem o testemunhar. Quando o grande e irado Deus houver se levantado e executado sua terrível vingança contra os pobres pecadores e os miseráveis estiverem de fato sofrendo o peso e poder infinitos de sua indignação, então ele chamará o universo inteiro para contemplar essa terrível majestade e grande poder que deve ser visto então. Isaías 32:12-14 diz: “Baterão nos peitos, pelos campos desejáveis e pelas vinhas frutíferas. Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e sarças, como também sobre todas as casas onde há alegria, na cidade jubilosa. Porque os palácios serão abandonados, a multidão da cidade cessará; e as fortificações e as torres servirão de cavernas para sempre, para alegria dos jumentos monteses e para pasto dos rebanhos”.

Assim ocorrerá a vocês, que estão nesse estado de não convertidos, se nele persistirem; o poder infinito, a majestade e o terror do Deus onipotente serão magnificados sobre vocês através da força inefável de seus tormentos. Serão atormentados na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro; e quando

estiverem nesse estado de sofrimento, os gloriosos habitantes do céu se adiantarão e contemplarão o terrível espetáculo para que vejam em que consiste a ira e a fúria do Todo-Poderoso; e quando tiverem visto, se prostrarão e adorarão essa grande majestade e poder, como diz Isaías 66:23-24: “E será que desde uma lua nova até à outra e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor. E sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror a toda a carne”.

4. É uma ira eterna. Será terrível sofrer esta ira e fúria do Deus Todo-Poderoso por um momento, mas vocês devem sofrê-la eternamente. Não haverá fim para essa miséria horrível e extrema. Quando olharem adiante, verão uma longa eternidade, uma jornada infindável adiante de vocês, que engolirá seus pensamentos e confundirá suas almas; e se desesperarão de qualquer espécie de libertação, fim ou de qualquer mitigação ou alívio. Saberão que deverão suportar longas eras, milhões de milhões de eras, em luta e conflito com essa poderosa vingança impiedosa; e, então, quando isso acontecer, quando muitas eras realmente passarem desse modo, saberão que isso tudo não representa senão um ponto em relação ao que resta. De modo que o castigo de vocês será de fato infinito. Ó, quem pode expressar qual será o estado de uma alma em tais circunstâncias! Tudo o que podemos dizer a esse respeito não dá senão um vislumbre fraco e imperfeito daquilo que é inexprimível e inconcebível, pois “quem conhece o poder da ira de Deus?” (Salmos 90:11).

Como é terrível o estado dos que estão diariamente e a toda hora em perigo dessa grande ira e infinita miséria! Mas esse é o desastroso caso de cada alma nesta congregação que ainda não nasceu de novo, ainda que ela seja moral, rigorosa, sóbria e religiosa. Ó, considere isso, quer seja jovem ou velho! Há razão para pensar que há muitos agora, nesta congregação, ouvindo este discurso, que serão objetos dessa mesma miséria por toda a eternidade. Não sabemos quem

são, os bancos onde estão assentados ou o que estão pensando agora. Pode ser que estejam relaxados, que ouçam tudo isso sem muita preocupação e que se gabem de que não sejam essas pessoas, enquanto prometem a si mesmos que escaparão da ira de Deus. Se soubéssemos que há uma pessoa, apenas uma, em toda a congregação, que deve ser objeto dessa miséria, como seria terrível pensar nisso! Se soubéssemos quem era, que visão terrível seria para tal pessoa! Como seria poderoso o clamor lamentável e amargo que o resto da congregação faria por ela! Mas, em vez de um, não é provável que muitos se lembrem deste discurso no inferno? E seria por demais maravilhoso se alguns dos que aqui se encontram agora devam estar no inferno em pouco tempo, talvez antes que o ano se acabe? E não seria incrível se algumas pessoas, que agora estão assentadas em alguns dos bancos desta igreja, saudáveis, tranquilas e seguras, estejam lá amanhã de manhã. Aqueles de vocês que persistirem até o fim em um estado natural, que se mantiveram por muito tempo fora do inferno, lá estarão em pouco tempo! A sua condenação não dorme, ela virá rapidamente e, provavelmente, muito repentinamente sobre muitos de vocês. Há razão para se maravilharem que não estejam agora mesmo no inferno. Esse certamente é o caso de alguns a quem conheceram e viram, que nunca mereceram o inferno mais do que vocês, e que até aqui pareciam ter tanta possibilidade de estar vivos como vocês. A esperança deles se foi; estão chorando em extrema miséria e perfeito desespero. Mas aqui estão vocês, na terra dos vivos e na casa de Deus, e com a oportunidade de obter a salvação. O que não dariam essas pobres e desesperadas almas condenadas por uma oportunidade de um dia como agora vocês têm?

Agora vocês têm uma oportunidade extraordinária, um dia em que Cristo abriu largamente a porta da misericórdia e de pé chama e clama em alta voz aos pobres pecadores. Um dia em que muitos se reúnem a ele e se esforçam pelo reino de Deus. Muitos vêm diariamente do oriente, do ocidente, do norte e do

sul; muitos que outrora estiveram nas mesmas condições miseráveis em que vocês se encontram, agora estão em um estado feliz, com seus corações cheios de amor por aquele que os amou e que os lavou dos seus pecados em seu próprio sangue e se regozijam na esperança da glória de Deus. Como é terrível ser deixado para trás em tal dia! Ver tantos festejando, enquanto vocês sofrem e perecem! Ver tantos se regozijando e cantando alegres de coração, enquanto vocês têm razão para prantear pela tristeza de seus corações e gemer pela angústia de seus espíritos! Como podem descansar um só momento em tal condição? As suas almas não são tão preciosas quanto às dos cidadãos de Suffield,¹ que estão dia após dia se reunindo a Cristo?

Não há muitos aqui que viveram por muito tempo no mundo e até hoje não nasceram de novo? E estão, por esse motivo, separados da comunidade de Israel e nada fizeram enquanto viveram senão entesourar ira para o dia da ira? Ó, senhores, a situação de vocês é, de modo especial, extremamente perigosa. A sua culpa e sua dureza de coração é grande em extremo. Vocês não veem como a maior parte dos habitantes de sua idade já faleceram e partiram devido a atual dispensação notável e maravilhosa da misericórdia de Deus? Vocês precisam considerar o seu caso e despertar completamente do seu sono. Vocês não podem suportar a fúria e ira do Deus infinito.

E vocês, rapazes e moças, negligenciarão esse precioso tempo que agora desfrutam, quando tantos de sua idade estão renunciando às vaidades da mocidade e ajuntando-se a Cristo? Vocês, em especial, agora têm uma oportunidade extraordinária; mas se a negligenciarem, logo acontecerá com vocês o mesmo que com aquelas pessoas que gastaram os preciosos dias de sua juventude no

¹ Atualmente Suffield é uma cidade situada no condado de Hartford, Connecticut, Estados Unidos. A cidade está localizada no vale do rio Connecticut, tendo a cidade de Enfield, onde esse sermão foi pregado, como vizinha ao leste.

pecado e agora estão muito terrivelmente envolvidas na cegueira e no endurecimento.

E vocês, crianças, que ainda não são convertidas, não sabem que estão indo para o inferno para suportar a terrível ira desse Deus, que agora está irado com vocês noite e dia? Vocês se contentarão em serem filhos do Diabo enquanto tantas outras crianças em nossa terra estão sendo convertidas e se tornando os santos e felizes filhos do Rei dos reis?

E que todos os que ainda se encontram fora de Cristo, pendurados sobre o abismo do inferno, quer sejam velhos e velhas, de meia idade, ou jovens, ou crianças, agora ouçam os altos chamados da Palavra e da providência de Deus. Esse ano aceitável do Senhor, um dia de tão grande favor para alguns, sem dúvidas, virá a ser um dia de vingança igualmente notável para outros. O coração dos homens se endurece e suas culpas aumentam rapidamente em dias como esses, se negligenciarem suas almas; e jamais houve época de tão grande perigo de tais pessoas serem entregues à dureza de coração e cegueira de mente. Deus parece agora estar ajuntando rapidamente seus eleitos em todas as partes da nação e é provável que a maior parte dos adultos que estão ordenados para a salvação sejam atraídos em pouco tempo e que isso será como foi no grande derramamento do Espírito sobre os judeus nos dias dos apóstolos. Os eleitos serão salvos e os demais serão cegados. Se isso ocorrer a vocês, então amaldiçoarão eternamente esse dia e o dia em que nasceram por terem visto o tempo de derramamento do Espírito de Deus e desejarem ter morrido e ido ao inferno sem tê-lo visto. Agora, sem dúvidas, ocorre o mesmo que nos dias de João Batista; o machado se encontra, de modo extraordinário, posto na raiz das árvores e toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada no fogo.

Portanto, que todos os que estão fora de Cristo, acordem agora e fujam da ira vindoura. A ira do Deus Todo-Poderoso agora, sem dúvidas, está suspensa sobre grande parte desta congregação. Que todos fujam de Sodoma: “apressem-

se e fujam por suas vidas, não olhem para trás, escapem para a montanha, para que não sejam consumidos.”.



O Estandarte de Cristo

2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho

está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos,

mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não

desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Traçando sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a

vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a

vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor

Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem

exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.